

Panorama da ovinocultura e da caprinocultura a partir do Censo Agropecuário 2017

Klinger Aragão Magalhães ¹

Espedito Cezário Martins ²

Cicero Cartaxo de Lucena³

Zenildo Ferreira Holanda Filho ⁴

1. Introdução

A importância econômica da agropecuária traz um crescente interesse no acompanhamento dos seus resultados, pela análise do comportamento dos indicadores, cenários e perspectivas. A análise de resultados anteriores é fundamental para o entendimento da conjuntura e previsão de tendências, o que leva em consideração diversos fatores estruturais e de mercado.

Dentre as principais fontes de informações da agropecuária, o Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE se destaca e representa a maior base de informações para o setor de forma sistematizada. O Censo Agropecuário de 2017, com dados divulgados em caráter preliminar, traz uma gama de informações estratégicas, que atualizam e incrementam as informações disponíveis para auxiliar a elaboração de estudos e políticas públicas nas diversas cadeias produtivas da agropecuária.

As informações contemplam as características dos estabelecimentos agropecuários, características dos produtores, informações da agroindústria rural, além de aquicultura, apicultura, horticultura, extração vegetal, pecuária, produção vegetal, pessoal ocupado, silvicultura e valores monetários.

O grande diferencial e importância das informações do Censo Agropecuário em relação às demais pesquisas anuais do IBGE, está no nível de detalhamento das informações, que vai além do dado de produção, como também do levantamento de dados socioeconômicos que caracterizam o produtor e os estabelecimentos agropecuários, com informações estruturais, por exemplo área total, utilização da

1 Zootecnista, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

2 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

3 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

4 Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

área, estrutura disponível, práticas adotadas, organização do produtor, grau de instrução, dentre outras muitas informações importantes.

Portanto, trata-se do retrato mais detalhado disponível da agropecuária brasileira, que se presta a muitas análises e estudos com o objetivo de tornar mais eficiente as tomadas de decisões no setor agropecuário.

2. Resultados Gerais do Censo Agropecuário 2017

2.1. Estabelecimentos agropecuários

2.1.1. Número de estabelecimentos e área

Os dados preliminares do Censo Agropecuário 2017 apresentam uma redução de 2,0% no número de estabelecimentos em relação ao Censo Agropecuário de 2006, no entanto em relação ao Censo Agropecuário de 1995 houve aumento no número de estabelecimentos (IBGE, 1996).

A região Nordeste tem a maior participação no número total de estabelecimentos, 45,8%, e, por isso, a redução de 5,4% no Nordeste explica em maior proporção o resultado global. A região Sul foi outra região que apresentou redução no número de estabelecimentos. As demais apresentaram aumento no número de estabelecimentos, em 2017 em relação a 2006 (IBGE, 2006).

Considerando um período maior, observa-se na Figura 1 que tinha havido um crescimento em 2006 em relação a 1995 e em 2017, há uma redução no número de estabelecimentos, mas ainda se mantém em um nível mais elevado que o observado em 1995 (IBGE, 2017).

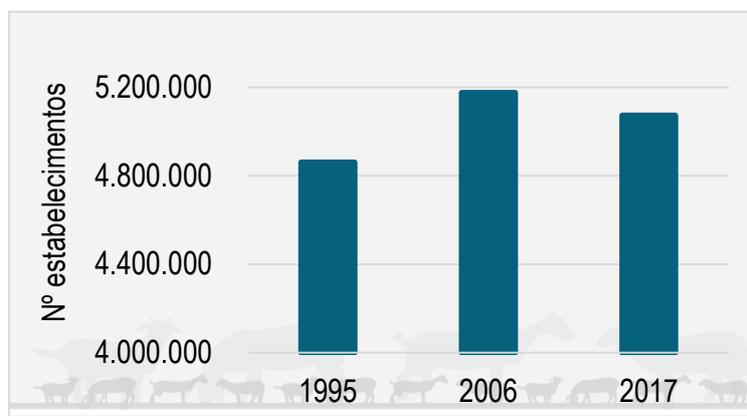


Figura 1. Evolução do número total de estabelecimentos agropecuários no Brasil. Fonte: IBGE (1996, 2006, 2017).

Entretanto, a análise do número de estabelecimentos por si não permite entender muito bem a estrutura fundiária. Para isso, é necessário considerar outras variáveis, principalmente a evolução da área dos estabelecimentos agropecuários, para uma melhor compreensão desse importante aspecto do setor rural. Tal fato pode ser notado, por exemplo, pelo movimento inverso entre número de estabelecimentos e área total dos estabelecimentos agropecuários. A área total cresceu em 2017, em relação a 2006, sendo que em 2006 tinha ocorrido uma redução em relação a 1995 (Figura 2).

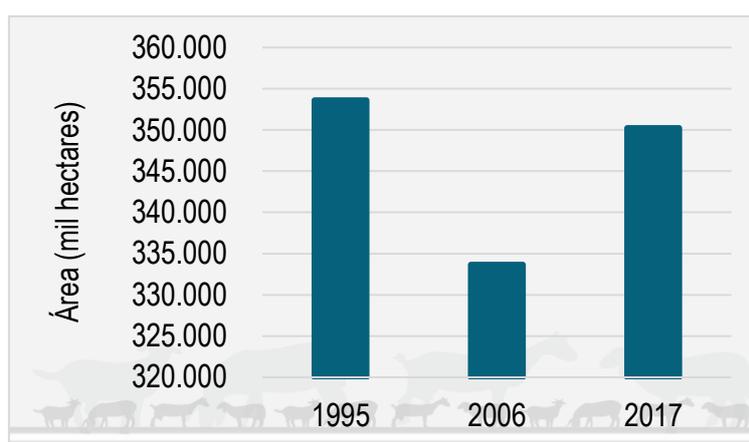


Figura 2. Evolução da área total, expressos em hectares, dos estabelecimentos agropecuários no Brasil.

Fonte: IBGE (1996, 2006, 2017).

Com isso, verifica-se um aumento na concentração agrária, sendo que a área total em 2017 se manteve abaixo da registrada em 1995. Portanto, o aumento da área total e redução do número de estabelecimentos indicam um aumento na concentração de área nos estabelecimentos, ou seja, estabelecimentos com áreas maiores.

Em relação à área total por regiões, a região Nordeste foi a única que apresentou redução, 7,1% em relação a 2006, frente ao crescimento das demais regiões, com destaque para a região Norte, que apresentou crescimento em torno de 19,0%, (Figura 3). A região Centro Oeste se mantém como a região com maior participação na área total dos estabelecimentos agropecuários, com 31,6%, já a região Norte ganhou participação, saindo de 16,6% em 2006 para 18,9% em 2017.

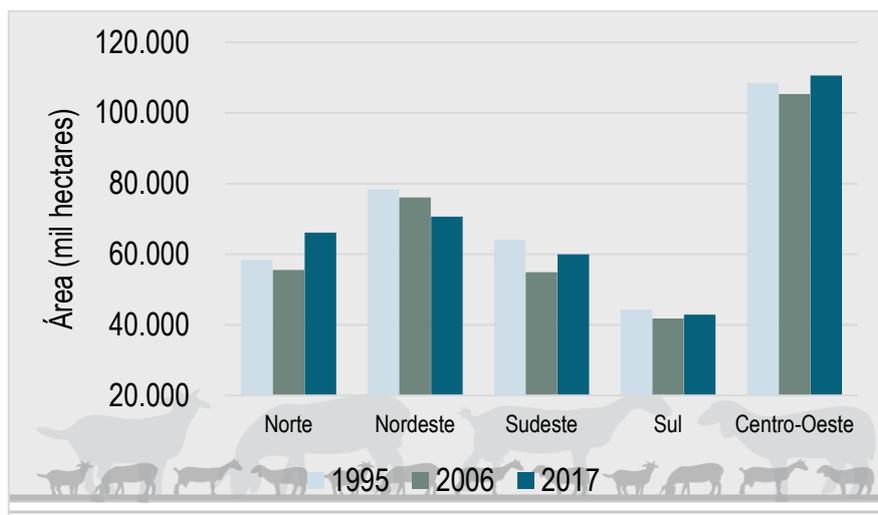


Figura 3. Evolução da área total, expressos em hectares, dos estabelecimentos agropecuários detalhadas por Grande Região do Brasil.

Fonte: IBGE (1996, 2006, 2017).

Um outro aspecto relevante é o tamanho da área média dos estabelecimentos agropecuários, que no Brasil é de 69,0 ha, sendo a maior área média (319 ha) registrada no Centro Oeste e a menor (30,4 ha) na região Nordeste (Figura 4).

O tamanho da área dos estabelecimentos por si já é suficiente para subsidiar uma série de discussões e análises, como a questão da disponibilidade de área para produção, área mínima viável para produção e escala de produção.

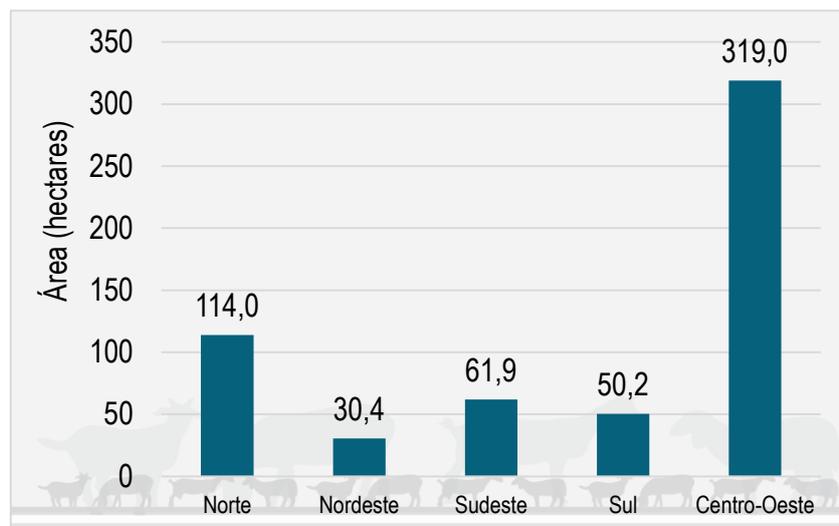


Figura 4. Área média dos estabelecimentos agropecuários, expressos em hectares, Regiões do Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (2017).

A região Norte aparece como a segunda região em termos de tamanho de área média dos estabelecimentos agropecuários, apesar de não ser uma das maiores regiões produtoras. Tal fato deve estar mais relacionado às características produtivas, fundiárias e ambientais do bioma, que muitas vezes definem o sistema de produção, com um forte componente extrativista e estabelecimentos com maiores áreas, mas ainda bem menores que as registradas na região Centro Oeste.

A região Norte vem apresentando reduções sucessivas na área média dos estabelecimentos, tendo sido 130,8 ha em 1995, passando para 114 ha em 2017, assim como a região Centro Oeste, que em 1995 tinha uma área média de 447,5 ha e em 2017 esse valor passou para 319,0 ha. A única região que apresentou crescimento da área média entre 1995 e 2017 foi a região Sul, passando de 44,2 ha em 1995 para 50,2 em 2017.

Em termos de distribuição dos estabelecimentos agropecuários por faixas de tamanho de área, o Brasil apresenta 50,0% dos estabelecimentos com menos de 10 ha, sendo que no Nordeste 65,0% dos estabelecimentos se enquadram nesse perfil de área abaixo de 10 ha, se apresentando como a única região onde o número de produtores nessa faixa supera as demais faixas de áreas dos estabelecimentos (Figura 5).

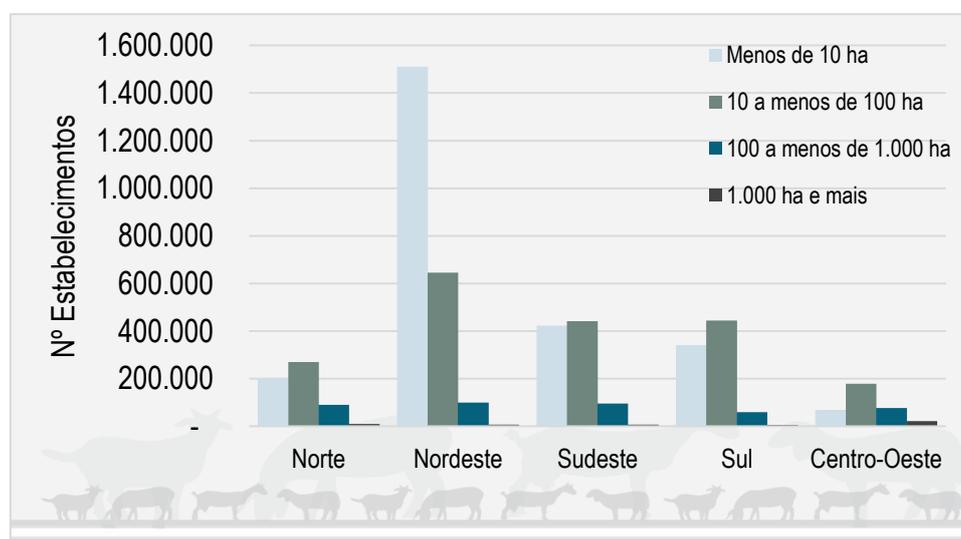


Figura 5. Número de estabelecimentos agropecuários por faixa de área, Regiões do Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (2017).

2.1.2. Infraestrutura e organização dos produtores

Em 2017 o número de estabelecimentos agropecuários que utilizou energia elétrica no Brasil representou 83,1%. Em todas as regiões esse percentual supera 70%,

com a região Norte apresentando o menor valor com 71,8%, enquanto as regiões Sul e Centro Oeste apresentam aproximadamente 91,0% com estabelecimentos com uso de energia elétrica e no Sudeste aproximadamente 90% (Figura 6).

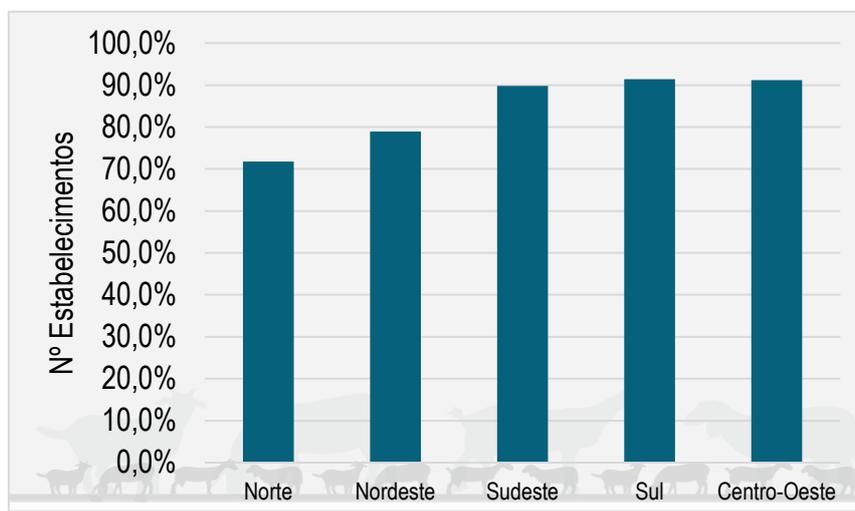


Figura 6. Percentual de estabelecimentos agropecuários com uso de energia elétrica, Regiões do Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (2017).

Sobre a organização dos produtores, verificou-se que em 11,4% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil os produtores estão associados a cooperativas, 20,9% estão associados a sindicatos e 8,0% a associações/movimentos de produtores (Figura 7).

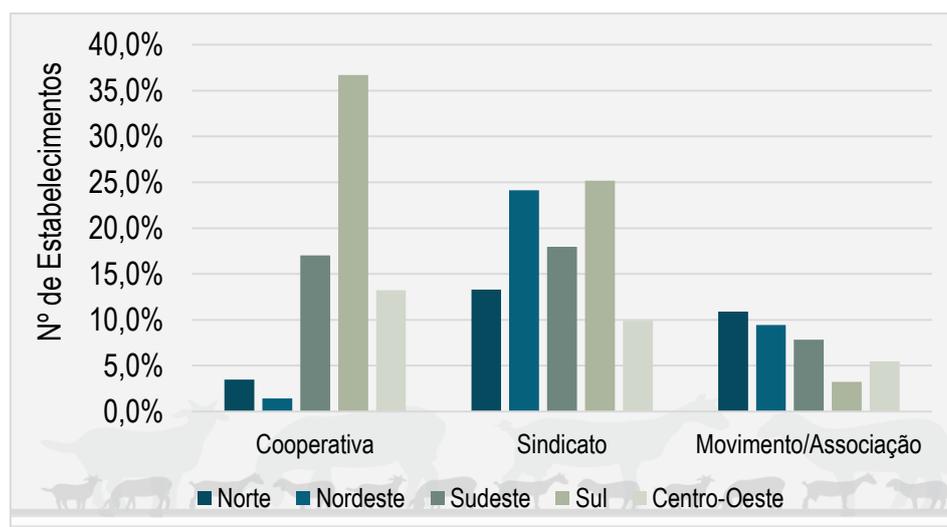


Figura 7. Percentual de estabelecimentos agropecuários em função do tipo de organização dos produtores, Regiões do Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (2017).

O cooperativismo é o meio de organização/associativismo mais recorrente entre os produtores da região Sul, e o menos adotado na região Nordeste. A região Sul também se destaca, juntamente com a região Nordeste, na organização dos produtores via sindicatos, o que denota a região Sul como um nível de organização superior, ou pelo menos em nível de engajamento organizacional, enquanto na região Nordeste a maior vinculação a sindicatos pode estar mais associada ao acesso a aposentadoria rural.

A adesão a associações/movimentos de produtores foi a modalidade com menor participação relativa quando consideradas as cinco regiões, sendo a região Norte a que tem maior representatividade nessa modalidade, o que pode estar relacionado ao modo de produção organizado com grande viés social e à cultura associativa de produção.

A assistência técnica, que normalmente é um problema muito citado entre os entraves da produção, foi prestada em 19,9% do total de estabelecimentos agropecuários do Brasil, com uma grande disparidade entre as regiões, com a região Nordeste tendo 7,4% dos estabelecimentos atendidos com assistência técnica, enquanto a região Sul teve 48,6% dos estabelecimentos atendidos.

Quanto a origem da assistência técnica, a governamental e própria aparecem como as mais recorrentes. No entanto, destaca-se a assistência técnica prestada pelas cooperativas e integradoras na região Sul. A região Centro Oeste conta principalmente com assistência técnica contratada (própria), enquanto a região Nordeste é a que mais depende da assistência técnica governamental (Figura 8).

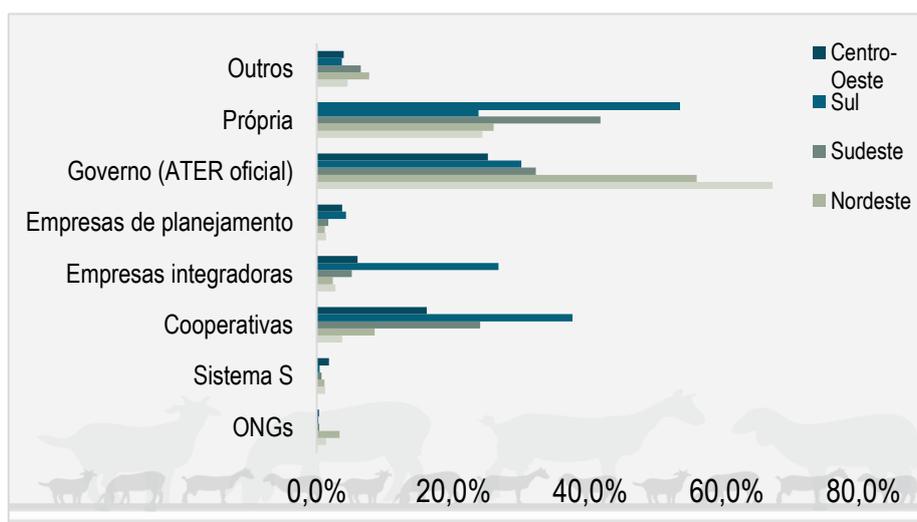


Figura 8. Percentual de estabelecimentos agropecuários em função da origem da assistência técnica, Regiões do Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (2017).

Em relação ao número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários vê-se um declínio ao longo dos três últimos censos agropecuários, com redução de 9,2% entre 2006 e 2017 (Figura 9). A primeira impressão que se pode ter é que os estabelecimentos agropecuários estão ficando menos intensivos em mão de obra em função da mecanização crescente, principalmente nos principais centros produtivos.

No entanto, percebe-se que houve crescimento do pessoal ocupado nas regiões Norte e Centro Oeste, justamente aquelas que apresentaram crescimento na área total dos estabelecimentos agropecuários, indicando que o aumento da área foi acompanhado do aumento de pessoal ocupado, mesmo na região Centro Oeste, onde predominam os sistemas de produção mecanizados.

A região Nordeste, por exemplo, que na maior parte de sua área não adota mecanização de forma intensiva, o que está relacionado com o tamanho reduzido de área, apresenta uma forte redução de pessoal ocupado, também podendo estar relacionado com a situação de seca ocorrido em vários anos seguidos, inclusive no momento de levantamento de dados do Censo.

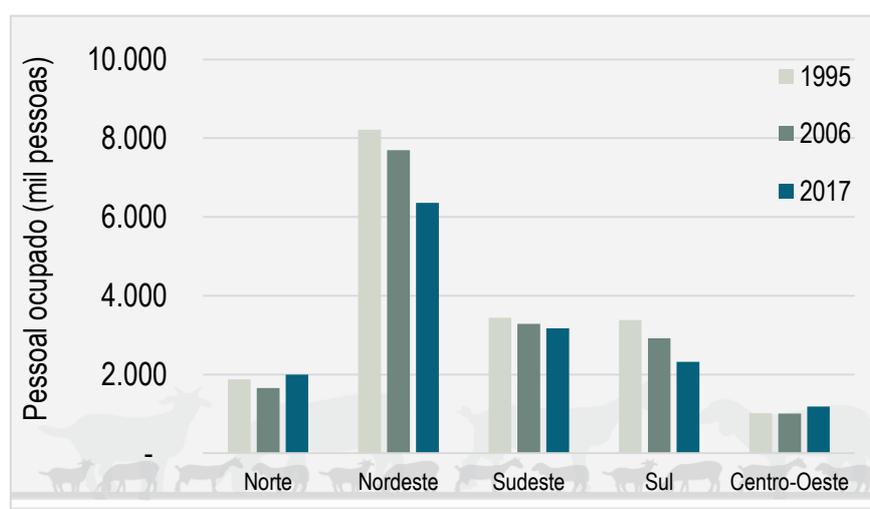


Figura 9. Número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, Regiões do Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (1996, 2006, 2017).

3. A caprinocultura e a ovinocultura à luz do Censo Agropecuário 2017

3.1. Estabelecimentos agropecuários

Os dados do Censo Agropecuário de 2017 apontaram para o crescimento do número de estabelecimentos com caprinos, 16,5%, como também com ovinos,

20,0%, em relação a 2006, sendo que o número de estabelecimentos com ovinos é superior ao de caprinos, o que está relacionado com a distribuição regional dos rebanhos (Figura 10).

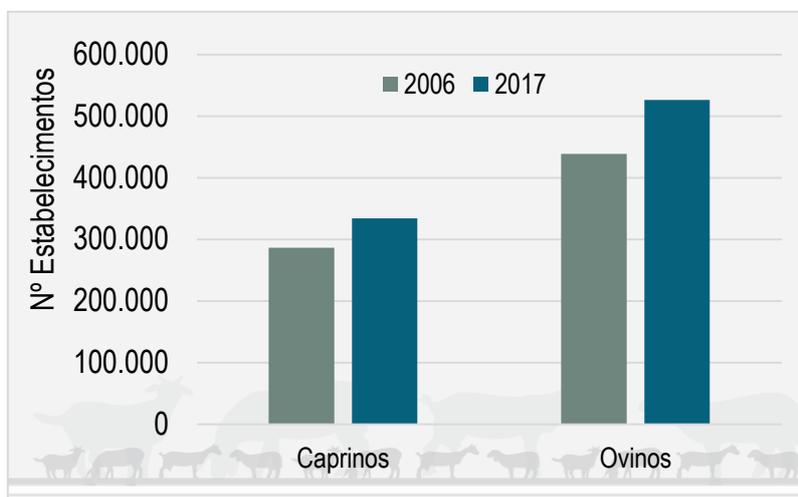


Figura 10. Número de estabelecimentos agropecuários com caprinos e ovinos, Brasil, 2017.

Fonte: IBGE (2006, 2017).

A região Sul foi a única com redução no número de estabelecimentos com caprinos, 27,0%, enquanto a região Centro Oeste apresentou crescimento de 50,5% nesse número. Em termos de estabelecimentos com ovinos as regiões Sudeste e Centro Oeste apresentaram redução no número total, com 33,5% e 10,6%, respectivamente.

Em termos de área, o Censo Agropecuário registrou que em 2017, no Brasil, 40,1% dos estabelecimentos agropecuários com ovinos têm menos que 10 ha, sendo que em 2006 esse percentual era de 31,7%. Na região Nordeste esse percentual foi para 47,4% dos estabelecimentos agropecuários, tendo sido de 39,0% em 2006, o que denota a situação de minifúndio na região Nordeste, relacionada com baixa escala de produção.

Esse percentual também aumentou na região Centro Oeste, mas essa é a região que apresenta o menor percentual dos estabelecimentos com área de até 10 ha, com 7,9% em 2017, enquanto em 2006 esse percentual era 5,1%.

Para os estabelecimentos com exploração de caprinos no Brasil, 45,9% tem menos de 10 ha, sendo que esse percentual era de 41,8% em 2006. A região Nordeste que

concentra a grande maioria do rebanho caprino aparece com um percentual de 48,2% dos estabelecimentos nessa faixa de área.

3.2. Rebanhos

Quanto ao rebanho, no Brasil se observou crescimento de 16,1% do rebanho caprino relação a 2006 e uma redução de 2,8% no rebanho ovino, sendo que a região Nordeste concentra 92,8% do rebanho caprino e 65,6% do rebanho ovino, o que por si já apresenta uma peculiaridade do caráter regional da caprinocultura e ovinocultura (Figuras 11A, 11B).

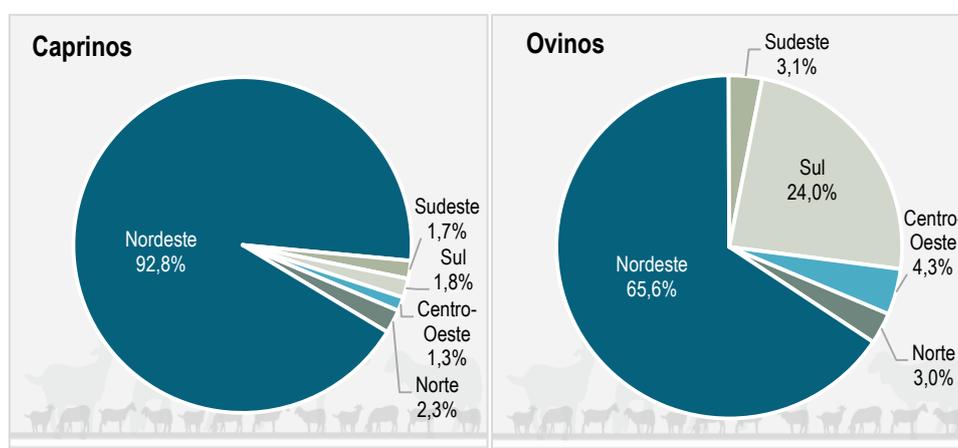


Figura 11. Distribuição dos rebanhos caprinos e ovinos, Regiões do Brasil, 2017. Fonte: IBGE (2017).

Nesses termos, as regiões Sudeste e Sul foram as que apresentaram reduções no rebanho caprino, de 10,6% e 41,7%, respectivamente, enquanto a região Centro Oeste apresentou crescimento de 43,4% desse rebanho. Por outro lado, o Nordeste foi a única região que em 2017 apresentou crescimento do rebanho ovino em relação a 2006, com variação positiva de 15,9%, explicando, dessa forma, o aumento na concentração do rebanho no período. A região Sudeste, por sua vez, apresentou uma redução de 46,0% no efetivo de ovinos (Figura 12).

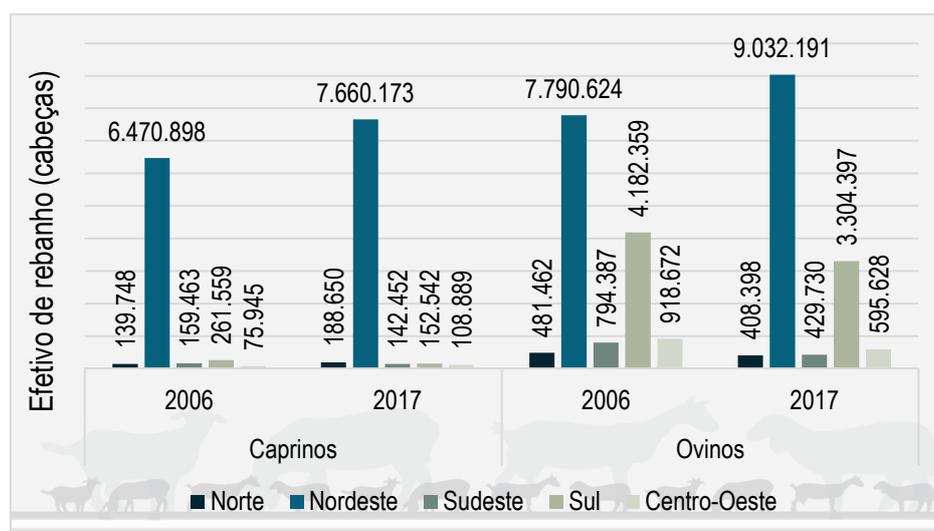


Figura 12. Efetivo dos rebanhos caprinos e ovinos, Regiões do Brasil, 2006 e 2017. Fonte: IBGE (2006, 2017).

3.3. Animais comercializados

O volume de animais comercializados no Brasil em 2017 apresentou um crescimento de 65,8% e 47,5% do número de caprinos e ovinos, respectivamente, em relação a 2006. Enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste apresentaram crescimentos expressivos na comercialização de caprinos, as regiões Sudeste e Sul apresentaram reduções. Para a comercialização de ovinos o crescimento mais expressivo foi verificado na região Nordeste, com 81,4%, enquanto na região Sudeste houve um decréscimo de 55,4% (Figura 13).

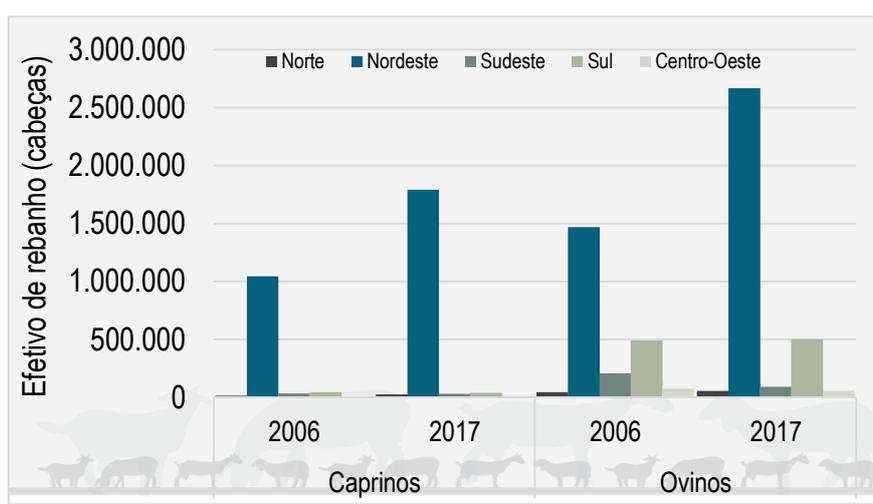


Figura 13. Número de caprinos e ovinos comercializados, Regiões do Brasil, 2006 e 2017. Fonte: IBGE (2006, 2017).

3.4. Produção de leite de cabra

A produção de leite de cabra no Brasil em 2017 apresentou redução de 29,0% em relação a 2006, o que está diretamente relacionado à redução do número de cabras ordenhadas, da ordem de 31,0%. A região Centro Oeste foi a única que apresentou crescimento no número de cabras ordenhadas, no entanto, ainda registrou uma redução de 56,2% na produção de leite caprino, representando uma maior redução de produtividade nessa região.

Na região Nordeste houve redução de 34,0% na produção de leite, proporcional à diminuição do número de cabras ordenhadas. Nesse caso, dois fatores são preponderantes, primeiro a seca que desde 2012 atinge a região, acarretando em diversos desafios e inviabilizando muitas regiões produtoras; em segundo lugar a dependência dos produtores na comercialização do produto junto aos programas governamentais que possuem cotas de aquisição muitas vezes abaixo do potencial de produção dos produtores.

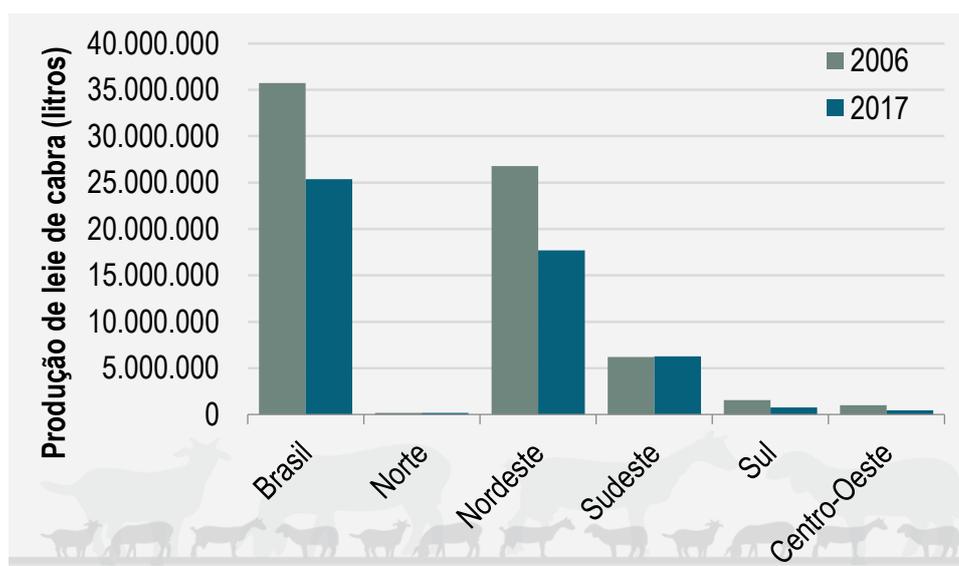


Figura 14. Evolução da produção de leite de cabra no Brasil.

Fonte: IBGE (2006, 2017).

3.5. Produção de lã

A produção de lã no Brasil registrou em 2017 uma redução de 30,0% em relação a 2006, proporcional a redução de 28,0% do número de ovinos tosquiados. A produção de lã é basicamente concentrada na região Sul, mais especificamente no Rio Grande do Sul, sendo responsável pela produção de aproximadamente 7 milhões de quilo, correspondente a 98,9% da produção nacional de lã ovina.

4. Considerações finais

O Censo Agropecuário 2017 atualizou informações fundamentais para o entendimento das dinâmicas socioeconômicas das cadeias produtivas agropecuárias. Mais especificamente para a ovinocultura e caprinocultura a importância dos dados e informações se dá em função da escassez de dados estatísticos para essas cadeias em relação a outras cadeias que possuem levantamentos com maior frequência e detalhamento, que permitem o acompanhamento de seu desempenho e tendências.

Portanto, o que se percebe para a ovinocultura e caprinocultura é que enquanto a caprinocultura apresenta um crescimento no rebanho, a ovinocultura obteve um resultado inverso. Isso ocorreu frente a um crescimento do número de estabelecimentos em ambas as atividades, porém, com um maior número de estabelecimentos agropecuários com áreas menores que 10 ha, portanto, o que compromete a viabilidade econômica das propriedades, em função da área reduzida, que restringe os ganhos de escala de produção.

Além disso a questão da regionalização da produção se acentuou, com a maior concentração dos rebanhos na região Nordeste. Este fato sugere que a formulação de políticas públicas de desenvolvimento dessas atividades necessariamente passa por políticas de desenvolvimento regional, baseadas em análises de inteligência territorial estratégica, visando maior alinhamento e integração das ações com outros setores que influenciam direta ou indiretamente o desenvolvimento sustentável da caprinocultura e ovinocultura nacional.

5. Referências

IBGE. **Censo Agropecuário 1995-1996**. [Rio de Janeiro, 1996]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-1995-1996>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. [Rio de Janeiro, 2006]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. [Rio de Janeiro, 2018]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

Anexos

Tabela 1. Evolução do efetivo de rebanhos caprinos e ovinos.

Unidade Geográfica	Caprinos			Ovinos		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	7.107.613	8.252.706	16,11	14.167.504	13.770.344	-2,8
Norte	139.748	188.650	34,99	481.462	408.398	-15,18
Nordeste	6.470.898	7.660.173	18,38	7.790.624	9.032.191	15,94
Sudeste	159.463	142.452	-10,67	794.387	429.730	-45,9
Sul	261.559	152.542	-41,68	4.182.359	3.304.397	-20,99
Centro-Oeste	75.945	108.889	43,38	918.672	595.628	-35,16
Rondônia	10.987	23.907	117,59	88.262	74.990	-15,04
Acre	7.298	9.178	25,76	47.878	52.557	9,77
Amazonas	15.093	18.232	20,8	53.524	32.900	-38,53
Roraima	5.963	10.798	81,08	25.659	28.979	12,94
Pará	75.869	95.192	25,47	181.886	156.057	-14,2
Amapá	1.289	1.770	37,32	2.356	2.725	15,66
Tocantins	23.249	29.573	27,2	81.897	60.190	-26,51
Maranhão	303.386	250.871	-17,31	172.900	193.141	11,71
Piauí	1.457.394	1.847.919	26,8	1.317.508	1.665.125	26,38
Ceará	748.866	879.815	17,49	1.564.907	1.813.964	15,92
Rio G. do Norte	273.562	281.795	3,01	410.019	532.179	29,79
Paraíba	461.401	545.994	18,33	442.589	506.190	14,37
Pernambuco	1.037.069	1.415.553	36,5	942.502	1.133.056	20,22
Alagoas	34.221	35.581	3,97	133.946	192.299	43,56
Sergipe	15.250	19.042	24,87	133.385	135.861	1,86
Bahia	2.139.749	2.383.603	11,4	2.672.868	2.860.376	7,02
Minas Gerais	78.426	68.955	-12,08	226.739	140.419	-38,07
Espírito Santo	10.579	12.516	18,31	33.558	29.851	-11,05
Rio de Janeiro	15.884	15.526	-2,25	44.061	24.146	-45,2
São Paulo	54.574	45.455	-16,71	490.029	235.314	-51,98
Paraná	125.252	70.502	-43,71	510.478	434.518	-14,88
Santa Catarina	40.411	23.590	-41,62	194.819	221.509	13,7
Rio G. do Sul	95.896	58.450	-39,05	3.477.062	2.648.370	-23,83
Mato G. do Sul	20.550	25.725	25,18	384.318	258.261	-32,8
Mato Grosso	29.408	45.509	54,75	354.748	232.462	-34,47
Goiás	23.348	36.323	55,57	163.560	93.036	-43,12
Distrito Federal	2.639	1.332	-49,53	16.046	11.869	-26,03

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 2. Evolução dos estabelecimentos agropecuários com caprinos e ovinos.

Unidade Geográfica	Estabelecimento com Caprinos			Estabelecimento com Ovinos		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	286.676	333.976	16,5	438.623	526.284	19,99
Norte	5.353	8.959	67,36	16.983	17.149	0,98
Nordeste	249.487	296.385	18,8	311.125	399.410	28,38
Sudeste	10.185	10.280	0,93	21.329	14.170	-33,56
Sul	18.387	13.438	-26,92	68.358	76.939	12,55
Centro-Oeste	3.264	4.914	50,55	20.828	18.616	-10,62
Rondônia	530	1.248	135,47	3.115	3.153	1,22
Acre	482	548	13,69	2.251	2.390	6,18
Amazonas	680	1.059	55,74	2.164	1.709	-21,03
Roraima	151	461	205,3	678	1.138	67,85
Pará	2.596	4.237	63,21	6.355	6.394	0,61
Amapá	60	125	108,33	98	162	65,31
Tocantins	854	1.281	50	2.322	2.203	-5,12
Maranhão	15.001	13.356	-10,97	7.073	8.439	19,31
Piauí	56.703	65.057	14,73	50.401	59.194	17,45
Ceará	38.114	40.498	6,25	58.399	70.150	20,12
Rio G. do Norte	8.812	10.853	23,16	14.246	20.069	40,87
Paraíba	21.912	31.068	41,79	19.826	28.606	44,29
Pernambuco	47.281	58.212	23,12	44.370	59.538	34,19
Alagoas	3.248	4.038	24,32	11.802	20.428	73,09
Sergipe	1.134	1.913	68,69	8.432	11.502	36,41
Bahia	57.282	71.390	24,63	96.576	121.484	25,79
Minas Gerais	5.317	5.577	4,89	7.653	5.756	-24,79
Espírito Santo	720	897	24,58	1.161	1.012	-12,83
Rio de Janeiro	871	1.177	35,13	1.136	938	-17,43
São Paulo	3.277	2.629	-19,77	11.379	6.464	-43,19
Paraná	7.639	5.471	-28,38	17.434	17.648	1,23
Santa Catarina	2.802	2.589	-7,6	7.906	12.151	53,69
Rio G. do Sul	7.946	5.378	-32,32	43.018	47.140	9,58
Mato G. do Sul	835	1.067	27,78	7.961	7.637	-4,07
Mato Grosso	1.184	2.052	73,31	8.106	7.316	-9,75
Goiás	1.164	1.700	46,05	4.512	3.384	-25
Distrito Federal	81	95	17,28	249	279	12,05

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).
Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 3. Evolução do número de animais caprinos e ovinos comercializados.

Unidade Geográfica	Caprinos			Ovinos		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	1.146.947	1.901.678	65,8	2.285.983	3.372.707	47,54
Norte	15.118	26.433	74,84	43.955	57.018	29,72
Nordeste	1.044.453	1.791.843	71,56	1.469.349	2.665.996	81,44
Sudeste	32.762	31.499	-3,86	207.896	92.740	-55,39
Sul	46.164	38.850	-15,84	490.084	501.590	2,35
Centro-Oeste	8.450	13.053	54,47	74.699	55.363	-25,89
Rondônia	1.061	2.116	99,43	8.072	7.665	-5,04
Acre	1.444	799	-44,67	3.972	8.692	118,83
Amazonas	1.579	3.045	92,84	5.808	6.854	18,01
Roraima	344	1.571	356,69	1.718	5.156	200,12
Pará	8.457	14.715	74	17.067	18.619	9,09
Amapá	219	153	-30,14	99	588	493,94
Tocantins	2.014	4.034	100,3	7.219	9.444	30,82
Maranhão	40.035	53.923	34,69	20.514	40.033	95,15
Piauí	163.985	277.877	69,45	166.457	338.240	103,2
Ceará	134.201	206.858	54,14	279.826	396.460	41,68
Rio G. do Norte	54.791	94.370	72,24	79.058	186.079	135,37
Paraíba	112.444	191.006	69,87	97.800	189.882	94,15
Pernambuco	169.028	370.024	118,91	210.264	401.185	90,8
Alagoas	11.455	16.533	44,33	32.086	84.415	163,09
Sergipe	3.912	15.112	286,3	38.218	86.267	125,72
Bahia	354.602	566.140	59,66	545.126	943.435	73,07
Minas Gerais	10.281	15.858	54,25	33.935	27.955	-17,62
Espírito Santo	1.696	2.514	48,23	3.330	6.939	108,38
Rio de Janeiro	2.610	3.569	36,74	6.454	4.355	-32,52
São Paulo	18.175	9.558	-47,41	164.177	53.491	-67,42
Paraná	18.221	11.286	-38,06	76.380	91.010	19,15
Santa Catarina	6.817	4.144	-39,21	30.085	44.039	46,38
Rio G. do Sul	21.126	23.420	10,86	383.619	366.541	-4,45
Mato G. do Sul	2.064	2.763	33,87	24.224	16.867	-30,37
Mato Grosso	1.895	3.609	90,45	30.053	22.109	-26,43
Goiás	3.131	5.608	79,11	15.926	13.498	-15,25
Distrito Federal	1.360	1.073	-21,1	4.496	2.889	-35,74

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 4. Evolução da produção de leite de cabra.

Unidade Geográfica	Número de cabras ordenhadas			Produção de leite (litros)		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	154.583	106.553	-31,07	35.740.188	25.353.000	-29,06
Norte	1.340	706	-47,31	180.391	182.000	0,89
Nordeste	131.713	88.555	-32,77	26.780.781	17.693.000	-33,93
Sudeste	14.394	11.188	-22,27	6.194.894	6.257.000	1
Sul	4.462	2.190	-50,92	1.568.936	778.000	-50,41
Centro-Oeste	2.674	3.914	46,37	1.015.186	444.000	-56,26
Rondônia	106	114	7,55	25.582	45.000	75,9
Acre	42	-	-	11.620	-	-
Amazonas	66	139	110,61	28.775	31.000	7,73
Roraima	-	111	-	-	14.000	-
Pará	921	186	-79,8	59.434	61.000	2,63
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	201	111	-44,78	53.520	24.000	-55,16
Maranhão	835	726	-13,05	213.720	116.000	-45,72
Piauí	16.842	8.270	-50,9	2.375.776	708.000	-70,2
Ceará	9.163	4.802	-47,59	1.847.491	937.000	-49,28
Rio G. do Norte	10.773	3.508	-67,44	2.507.682	1.494.000	-40,42
Paraíba	17.849	19.397	8,67	4.435.756	5.627.000	26,86
Pernambuco	12.373	11.147	-9,91	2.934.079	3.417.000	16,46
Alagoas	1.629	1.405	-13,75	421.952	464.000	9,97
Sergipe	609	610	0,16	133.747	266.000	98,88
Bahia	61.640	38.690	-37,23	11.910.578	4.665.000	-60,83
Minas Gerais	5.835	6.569	12,58	3.020.890	4.089.000	35,36
Espírito Santo	721	462	-35,92	175.991	134.000	-23,86
Rio de Janeiro	2.814	1.810	-35,68	1.051.084	787.000	-25,12
São Paulo	5.024	2.347	-53,28	1.946.929	1.248.000	-35,9
Paraná	1.338	890	-33,48	357.991	210.000	-41,34
Santa Catarina	1.540	490	-68,18	574.994	186.000	-67,65
Rio G. do Sul	1.584	810	-48,86	635.951	381.000	-40,09
Mato G. do Sul	453	232	-48,79	133.232	55.000	-58,72
Mato Grosso	256	3.126	1121,09	70.488	91.000	29,1
Goiás	584	483	-17,29	300.803	253.000	-15,89
Distrito Federal	1.381	73	-94,71	510.663	45.000	-91,19

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 5. Evolução do volume comercializado de leite de cabra e leite de ovelha.

Unidade Geográfica	Volume de leite caprino comercializado (litros)			Volume de leite ovino comercializado (litros)		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	19.712.705	14.875.000	-24,54	-	1.006.000	-
Norte	106.951	68.000	-36,42	-	20.000	-
Nordeste	14.191.827	9.617.000	-32,24	-	95.000	-
Sudeste	4.172.079	4.574.000	9,63	-	508.000	-
Sul	815.874	400.000	-50,97	-	347.000	-
Centro-Oeste	425.974	216.000	-49,29	-	37.000	-
Rondônia	11.320	16.000	41,34	-	-	-
Acre	6.775	-	-	-	-	-
Amazonas	21.542	25.000	16,05	-	1.000	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	29.708	24.000	-19,21	-	17.000	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	36.803	-	-	-	2.000	-
Maranhão	53.655	60.000	11,83	-	5.000	-
Piauí	790.841	16.000	-97,98	-	0	-
Ceará	892.875	427.000	-52,18	-	16.000	-
Rio G. do Norte	2.174.874	849.000	-60,96	-	26.000	-
Paraíba	3.693.852	4.059.000	9,89	-	13.000	-
Pernambuco	1.339.191	2.195.000	63,9	-	6.000	-
Alagoas	224.640	299.000	33,1	-	2.000	-
Sergipe	82.290	169.000	105,37	-	3.000	-
Bahia	4.939.609	1.543.000	-68,76	-	23.000	-
Minas Gerais	1.863.299	3.193.000	71,36	-	455.000	-
Espírito Santo	83.716	51.000	-39,08	-	-	-
Rio de Janeiro	839.457	555.000	-33,89	-	-	-
São Paulo	1.385.607	775.000	-44,07	-	21.000	-
Paraná	129.851	75.000	-42,24	-	58.000	-
Santa Catarina	192.367	60.000	-68,81	-	258.000	-
Rio G. do Sul	493.656	265.000	-46,32	-	30.000	-
Mato G. do Sul	89.493	38.000	-57,54	-	11.000	-
Mato Grosso	32.974	38.000	15,24	-	-	-
Goiás	234.260	120.000	-48,77	-	26.000	-
Distrito Federal	69.247	20.000	-71,12	-	-	-

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).
 Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 6. Evolução do preço (valores nominais) do leite de cabra e leite de ovelha.

Unidade Geográfica	Valor médio do litro de leite de cabra (R\$/litros)			Valor médio do litro de leite de ovelha (R\$/litros)		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	1,22	2,15	76,23	-	2,74	-
Norte	2,29	4,13	80,35	-	2,13	-
Nordeste	1,04	1,87	79,81	-	1,82	-
Sudeste	1,67	2,56	53,29	-	2,48	-
Sul	1,52	2,81	84,87	-	3,56	-
Centro-Oeste	1,93	4,23	119,17	-	1,30	-
Rondônia	2,76	3,92	42,03	-	-	-
Acre	1,00	-	-	-	-	-
Amazonas	1,95	3,76	92,82	-	2,87	-
Roraima	-	2,00	-	-	-	-
Pará	1,68	4,82	186,90	-	2,00	-
Amapá	3,12	-	-	-	-	-
Tocantins	1,29	2,83	119,38	-	2,83	-
Maranhão	1,01	2,76	173,27	-	2,64	-
Piauí	1,23	2,91	136,59	-	2,50	-
Ceará	1,06	1,89	78,30	-	1,51	-
Rio G. do Norte	0,99	1,96	97,98	-	1,58	-
Paraíba	1,06	1,89	78,30	-	1,73	-
Pernambuco	1,18	1,73	46,61	-	2,78	-
Alagoas	1,21	1,37	13,22	-	0,70	-
Sergipe	1,02	1,73	69,61	-	3,75	-
Bahia	1,40	2,05	46,43	-	1,76	-
Minas Gerais	1,90	2,18	14,74	-	2,40	-
Espírito Santo	1,68	4,58	172,62	-	-	-
Rio de Janeiro	2,03	4,10	101,97	-	-	-
São Paulo	1,74	2,92	67,82	-	2,51	-
Paraná	2,35	3,69	57,02	-	1,46	-
Santa Catarina	1,14	6,23	446,49	-	3,91	-
Rio G. do Sul	1,73	1,79	3,47	-	4,59	-
Mato G. do Sul	2,18	2,58	18,35	-	0,88	-
Mato Grosso	1,60	5,57	248,13	-	-	-
Goiás	3,20	3,44	7,50	-	1,48	-
Distrito Federal	1,22	9,69	694,26	-	-	-

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).
Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 7. Evolução do número de ovinos tosquiados e da produção de lã ovina.

Unidade Geográfica	Número de ovinos tosquiados (cabeças)			Produção de lã ovina (quilograma)		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	3.095.678	2.232.606	-27,88	10.210.124	7.134.000	-30,13
Norte	143	853	496,5	838	1.000	19,33
Nordeste	8.882	4.518	-49,13	22.558	9.000	-60,1
Sudeste	30.161	9.110	-69,8	81.973	37.000	-54,86
Sul	3.025.414	2.208.745	-26,99	10.052.013	7.059.000	-29,78
Centro-Oeste	31.078	9.380	-69,82	52.742	27.000	-48,81
Rondônia	14	-	-	29	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	22	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	84	56	-33,33	739	0	-100
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	159	-	-	343	-	-
Piauí	1.375	1.413	2,76	2.271	3.000	32,1
Ceará	4.801	275	-94,27	12.910	1.000	-92,25
Rio G. do Norte	42	392	833,33	50	1.000	1900
Paraíba	87	18	-79,31	227	0	-100
Pernambuco	214	574	168,22	623	1.000	60,51
Alagoas	137	51	-62,77	268	0	-100
Sergipe	570	123	-78,42	878	0	-100
Bahia	1.497	1.672	11,69	4.988	3.000	-39,86
Minas Gerais	9.685	3.663	-62,18	31.265	7.000	-77,61
Espírito Santo	937	-	-	1.404	-	-
Rio de Janeiro	391	-	-	2.050	-	-
São Paulo	19.148	5.372	-71,94	47.254	30.000	-36,51
Paraná	82.788	52.304	-36,82	204.884	134.000	-34,6
Santa Catarina	57.120	43.544	-23,77	157.846	118.000	-25,24
Rio G. do Sul	2.885.506	2.112.897	-26,78	9.689.283	6.807.000	-29,75
Mato G. do Sul	29.269	8.250	-71,81	48.207	24.000	-50,21
Mato Grosso	913	750	-17,85	1.398	2.000	43,06
Goiás	721	-	-	2.462	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).
Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 8. Evolução do movimento pecuário (valores nominais) da comercialização de animais caprinos e ovinos.

Unidade Geográfica	Caprinos comercializados (Mil Reais)			Ovinos comercializados (Mil Reais)		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	72.993,00	291.066,00	298,76	194.691,00	641.015,00	229,25
Norte	1.345,00	6.025,00	347,96	4.352,00	12.015,00	176,08
Nordeste	61.443,00	265.939,00	332,82	105.311,00	449.249,00	326,59
Sudeste	3.486,00	8.737,00	150,63	28.374,00	30.019,00	5,80
Sul	5.887,00	7.449,00	26,53	48.514,00	135.213,00	178,71
Centro-Oeste	833,00	2.916,00	250,06	8.141,00	14.520,00	78,36
Rondônia	70,00	440,00	528,57	695,00	1.712,00	146,33
Acre	69,00	91,00	31,88	263,00	1.360,00	417,11
Amazonas	141,00	656,00	365,25	549,00	1.396,00	154,28
Roraima	40,00	308,00	670,00	264,00	1.041,00	294,32
Pará	834,00	3.431,00	311,39	1.828,00	4.067,00	122,48
Amapá	25,00	34,00	36,00	8,00	122,00	1.425,00
Tocantins	165,00	1.065,00	545,45	744,00	2.316,00	211,29
Maranhão	2.716,00	11.040,00	306,48	1.710,00	9.932,00	480,82
Piauí	8.974,00	40.057,00	346,37	10.360,00	52.973,00	411,32
Ceará	7.673,00	31.824,00	314,75	18.606,00	65.220,00	250,53
Rio G. do Norte	3.620,00	15.361,00	324,34	5.657,00	30.961,00	447,30
Paraíba	7.059,00	27.851,00	294,55	6.903,00	30.436,00	340,91
Pernambuco	10.516,00	49.203,00	367,89	14.669,00	63.060,00	329,89
Alagoas	904,00	3.528,00	290,27	2.676,00	17.185,00	542,19
Sergipe	344,00	3.915,00	1.038,08	4.215,00	18.900,00	348,40
Bahia	19.637,00	83.159,00	323,48	40.514,00	160.581,00	296,36
Minas Gerais	1.014,00	3.653,00	260,26	4.456,00	8.132,00	82,50
Espírito Santo	246,00	862,00	250,41	509,00	2.295,00	350,88
Rio de Janeiro	250,00	1.055,00	322,00	1.360,00	1.404,00	3,24
São Paulo	1.976,00	3.167,00	60,27	22.050,00	18.187,00	-17,52
Paraná	2.353,00	3.299,00	40,20	10.140,00	29.615,00	192,06
Santa Catarina	1.005,00	1.200,00	19,40	4.814,00	14.502,00	201,25
Rio G. do Sul	2.529,00	2.951,00	16,69	33.559,00	91.096,00	171,45
Mato G. do Sul	243,00	587,00	141,56	2.698,00	4.621,00	71,28
Mato Grosso	186,00	750,00	303,23	3.284,00	5.381,00	63,86
Goiás	267,00	1.323,00	395,51	1.688,00	3.598,00	113,15
Distrito Federal	137,00	256,00	86,86	470,00	920,00	95,74

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).

Tabela 9. Evolução do movimento pecuário (valores nominais) da comercialização de leite de cabra e lã ovina.

Unidade Geográfica	Valor da venda de leite de cabra no ano (R\$)			Valor da venda de lã ovina no ano (R\$)		
	2006	2017	Taxa de variação (%)	2006	2017	Taxa de variação (%)
Brasil	24.041.394,00	32.032.000,00	33,24	32.070.341,00	-	-
Norte	245.187,00	280.000,00	14,20	1.283,00	-	-
Nordeste	14.746.696,00	17.997.000,00	22,04	103.317,00	-	-
Sudeste	6.984.786,00	11.718.000,00	67,76	284.821,00	-	-
Sul	1.241.931,00	1.122.000,00	-9,66	31.596.510,00	-	-
Centro-Oeste	822.805,00	915.000,00	11,20	84.410,00	-	-
Rondônia	31.215,00	64.000,00	105,03	-	-	-
Acre	6.775,00	-	-100,00	-	-	-
Amazonas	41.905,00	95.000,00	126,70	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	49.842,00	115.000,00	130,73	1.253,00	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	114.647,00	1.000,00	-99,13	-	-	-
Maranhão	69.391,00	166.000,00	139,22	690,00	-	-
Piauí	795.072,00	46.000,00	-94,21	12.098,00	-	-
Ceará	1.098.417,00	809.000,00	-26,35	61.797,00	-	-
Rio G. do Norte	2.310.411,00	1.665.000,00	-27,93	282,00	-	-
Paraíba	3.642.294,00	7.657.000,00	110,22	716,00	-	-
Pernambuco	1.415.201,00	3.792.000,00	167,95	2.767,00	-	-
Alagoas	264.034,00	409.000,00	54,90	1.283,00	-	-
Sergipe	99.626,00	293.000,00	194,10	2.927,00	-	-
Bahia	5.052.250,00	3.160.000,00	-37,45	20.757,00	-	-
Minas Gerais	2.601.707,00	6.945.000,00	166,94	124.577,00	-	-
Espírito Santo	159.074,00	235.000,00	47,73	7.010,00	-	-
Rio de Janeiro	1.413.847,00	2.273.000,00	60,77	21.492,00	-	-
São Paulo	2.810.158,00	2.265.000,00	-19,40	131.742,00	-	-
Paraná	226.518,00	275.000,00	21,40	310.742,00	-	-
Santa Catarina	452.208,00	373.000,00	-17,52	225.349,00	-	-
Rio G. do Sul	563.205,00	474.000,00	-15,84	31.060.419,00	-	-
Mato G. do Sul	154.832,00	99.000,00	-36,06	74.397,00	-	-
Mato Grosso	71.762,00	211.000,00	194,03	1.056,00	-	-
Goiás	374.354,00	413.000,00	10,32	8.297,00	-	-
Distrito Federal	221.857,00	193.000,00	-13,01	-	-	-

Elaborado pelo Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Embrapa).
Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2006, 2017).